



Documento de Área

Área 17: Medicina III

Coordenadora da Área: Denise de Freitas
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Ricardo de Carvalho Cavalli
Coordenador de Programas Profissionais: Marcus Vinicius Henriques Brito

As orientações contidas neste Documento de Área consideram a legislação e regulamentação vigentes e que podem ser consultadas na página eletrônica da Capes.



SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	01
1.1. Tendências, apreciações, orientações	01
1.2. Diagnóstico da área (distribuição dos PPG por região, nota e modalidade)	01
1.3. A interdisciplinaridade na área	05
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	05
2.1. Inovações, transformações e propostas	05
2.2. Planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior	06
2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG	06
2.4. Perspectivas de impacto dos PPG da área na sociedade	07
2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG	07
2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	08
2.7. Visão da área sobre fusão, fragmentação e migração de PPG	08
2.8. Visão da área sobre a modalidade à distância	09
2.9. Visão da área sobre modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado)	09
2.10. Medidas de indução de interação; educação básica e setores da sociedade	10
2.11. Visão da área sobre formas associativas	10
2.12. Visão da área mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter, Turma Fora de Sede)	10
3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	11



1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

1.1. Tendências, apreciações, orientações.

A área Medicina III, dentro das áreas das medicinas, agrupa pesquisa com interesse na temática cirúrgica em geral e nas suas especialidades, possuindo potencial significativo para pesquisa *stricto sensu*, tanto nas modalidades acadêmica como na profissional.

As metas da área Medicina III incluem [a.] diminuir a assimetria regional, com interesse em regiões onde haja ausência ou menor número de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área ou, até mesmo expansão, em localidades específicas de alta demanda; [b.] promover a consolidação dos cursos, com redução dos programas nota 3, em consonância com a CAPES, [c.] incentivar corpo docente altamente classificado e engajado e, conseqüentemente qualificar suas produções, [d.] focar na qualidade da produção científica acadêmica e técnica/tecnológica, [e.], promover infraestrutura para pesquisa moderna e operacional, [f.] convênios visando a parte científica assim como estrutural e de financiamento e, por último, [g.] intensificar e qualificar a internacionalização.

Como orientações para APCN, sugere-se que [a.] se tenha conhecimento amplo dos documentos que envolvem a área, como o “Documento Orientador de Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN)” e este “Documento da Área” e [b.] cursos novos de doutorado, salvo exceções, devem preferencialmente ser originados de cursos de mestrado consolidados (mínimo nota 4 na última avaliação da CAPES).

Os cursos já em andamento devem [a.] focar na excelência da formação de seus discentes; [b.] ter produção de alto nível de qualidade, traduzida, principalmente, em publicação científica em periódicos de alto impacto para os cursos acadêmicos e de produção técnica/tecnológica nos estratos mais altos da avaliação da CAPES e, [c.] objetivar e consolidar a internacionalização. A área também espera que os programas de pós-graduação tenham [a.] adaptabilidade frente as necessidades, situações e circunstâncias; [b.] visão de futuro para tomada de decisões a longo prazo; [c.] visão sistêmica e não somente voltada para o seu foco de pesquisa e, principalmente, [d.] forte capacidade de ensino e aprendizado.

1.2. Diagnóstico da área (incluindo a distribuição dos PPG por região, nota e modalidade).

A área Medicina III possui hoje 36 programas de pós-graduação na modalidade acadêmica e 14 na profissional. Dos acadêmicos, 04 são cursos exclusivos de mestrado, 03 exclusivos de doutorado e 29 de mestrado e doutorado conjuntos. Os 14 cursos na modalidade profissional estão distribuídos em todas as regiões do Brasil, exceto na região Centro-Oeste.

Na **Tabela 1** observa-se o total de programa de pós-graduação da Área em funcionamento de acordo com as notas, modalidade e número de cursos.



Tabela 1: Total de programas de pós-graduação da Área da Medicina III em funcionamento de acordo com as notas, modalidade e número de cursos.

Nota \ Modal.	3	4	5	6	7	Total
Acadêmicos	04	19	09	03	01	36
Profissionais	12	02	(-)	(-)	(-)	14
Total	16	21	09	03	01	50

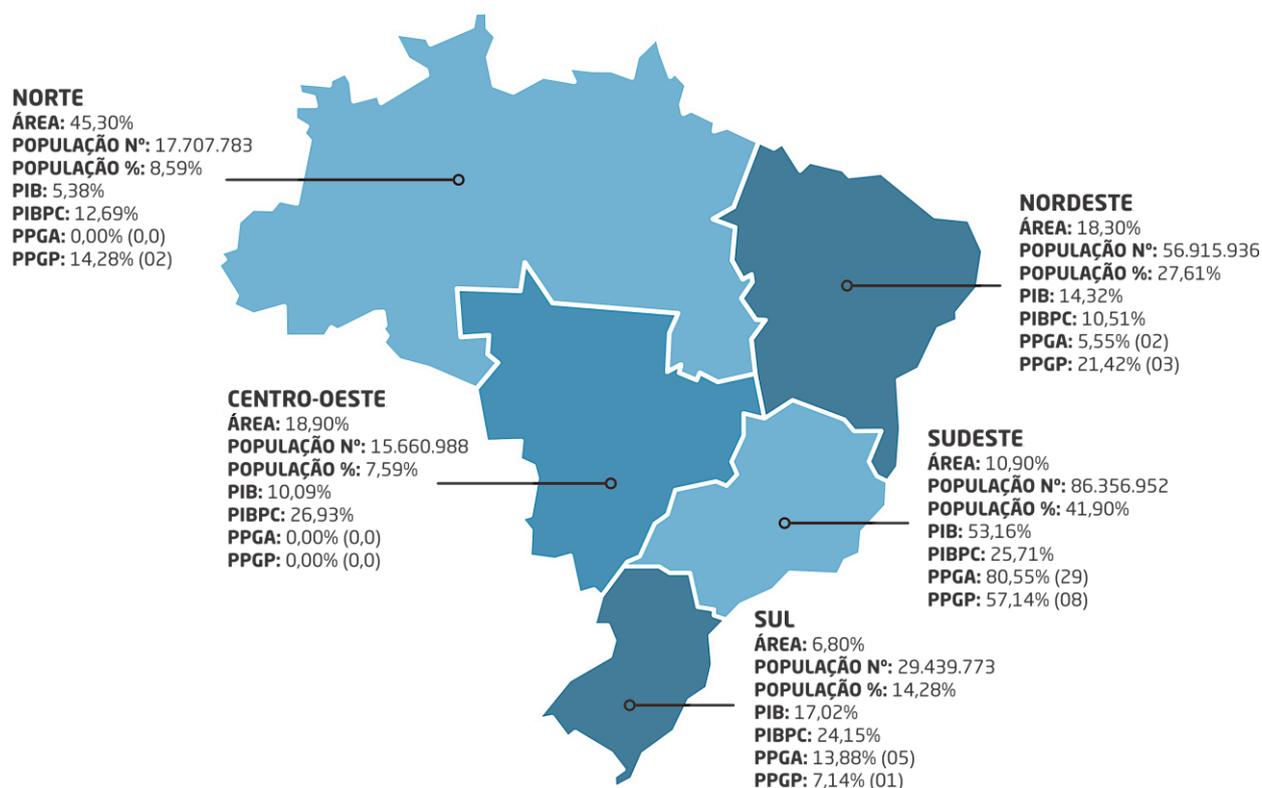
Modal.: Modalidade de Pós-graduação. **Fonte:** Dados extraídos da Plataforma Sucupira no mês de fevereiro de 2019.

A distribuição geográfica do número de programas de pós-graduação, acadêmico e profissionais, assim como os dados populacionais de cada região, podem ser melhor observados na **Figura 1**. Ressalta-se que a Área tem 80,6% dos seus programas de pós-graduação Acadêmicos e 57,2% dos seus programas de pós-graduação Profissionais na região Sudeste. É interessante observar que os programas de pós-graduação profissionais, apesar de em menor número, são melhor distribuídos pelas regiões do Brasil.

Na **Figura 2** observa-se a distribuição geográfica das Instituições de Ensino Superior que albergam os diferentes programas de pós-graduação, acadêmicos e profissionais, com suas respectivas áreas de conhecimento.



Figura 1: Distribuição geográfica dos programas de pós-graduação da Área da Medicina III com dados populacionais.

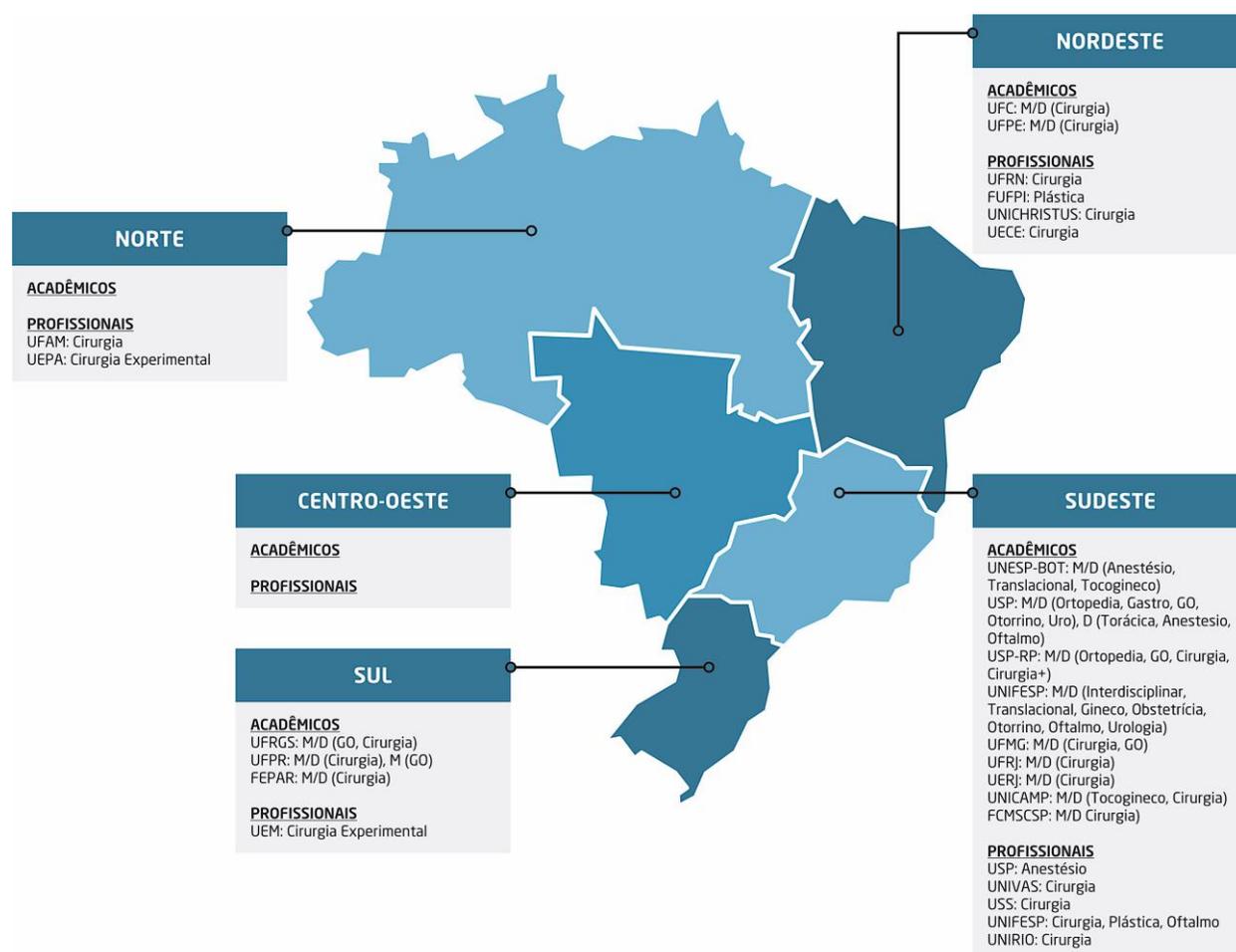


Nº, em números; PIB, produto interno bruto; PIBPC, produto interno bruto per capita; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO-A, Programa de Pós-graduação Acadêmico; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO-P, Programa de Pós-graduação Profissional. **Fontes:** Plataforma Sucupira no mês de fevereiro de 2019 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2018.



Ministério da Educação (MEC)
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
 Diretoria de Avaliação (DAV)
 17.med3@capes.gov.br

Figura 2: distribuição geográfica das Instituições de Ensino Superior que albergam os diferentes programas de pós-graduação, acadêmicos e profissionais, e respectivas áreas de conhecimento.



UFC: Universidade Federal do Ceará; **UFPE:** Universidade Federal do Pernambuco; **UFRN:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte; **FUFPI:** Fundação Universidade Federal do Piauí; **UNICHRISTUS,** Centro Universitário Christus; **UECE,** Universidade Estadual do Ceará; **UNESP-BOT,** Universidade Estadual de São Paulo, campus Botucatu; **USP,** Universidade de São Paulo; **USP-RP,** Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto; **UNIFESP,** Universidade Federal de São Paulo; **UFMG,** Universidade Federal de Minas Gerais; **UFRJ,** Universidade Federal do Rio de Janeiro; **URRJ,** Universidade Estadual do Rio de Janeiro; **UNICAMP,** Universidade Estadual de Campinas; **FCMSCSP,** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; **UNIVAS,** Universidade do Vale do Sapucaí; **USS,** Universidade Severino Sombra (Vassouras); **UNIRIO,** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; **UFRGS,** Universidade Federal do Rio Grande do Sul; **UFPR,** Universidade Federal do Paraná; **FEPAR,** Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná; **UEM,** Universidade Estadual de Maringá; **UFAM,** Universidade Federal do Amazonas; **UEPA,** Universidade do Estado do Pará. **Fonte:** Plataforma Sucupira no mês de fevereiro de 2019.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
17.med3@capes.gov.br

1.3. A interdisciplinaridade na área.

A interdisciplinaridade tem sido, na atualidade, cada vez mais evidenciada na pesquisa *stricto sensu*, resultado da colaboração entre diferentes focos de pesquisas, com a finalidade precípua de agregar conhecimento comum. A Área Medicina III tem significativa interdisciplinaridade, tanto nas modalidades acadêmica como na profissional, pois envolve, além da área médica cirúrgica monodisciplinar, outras áreas, da saúde, com expressiva diluição das fronteiras do conhecimento. Alguns exemplos dessa interdisciplinaridade na saúde são a nutrição, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, tecnologia oftálmica, radiologia e imagens, gerontologia, desenvolvimento humano, condições de saúde, educação física, saúde coletiva, biomedicina, reabilitação, deficiência, entre inúmeras outras. Fora da área da saúde, em grande parte relacionados aos programas profissionais, a Medicina III também tem interdisciplinaridade com trabalho e educação, direitos de pessoas e grupos sociais, tecnologia assistiva, arquitetura, biotecnologia, bioengenharia, farmácia e farmacoeconomia, materiais, gestão, informática, também entre inúmeros outros.

Esta intensa interdisciplinaridade na área da Medicina III valoriza candidatos à discentes e docentes com os mais variados perfis, mas com interesse e objetivos comuns de pesquisa, permitindo forte interação pontualmente entre os docentes, apesar de oriundos de diferentes áreas.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

2.1. Inovações, transformações e propostas.

A Área Medicina III passa por um turbilhão de inovação e transformação, com a introdução da cirurgia robótica, telecirurgia e telemedicina em geral, cirurgia com imagens 3D, assim como bioimpressão de órgãos em 3D, inteligência artificial, com sofisticadas bases de dados, realidade virtual em cirurgia, por exemplo, plástica, cultivo de células troncos e órgãos humanos *in vitro*, próteses de matérias avançadas, como fibra de carbono, entre inúmeras outras inovações. Ainda, a área cirúrgica, por suas características intrínsecas, tem um enorme potencial para o desenvolvimento de produtos, equipamentos e processos, aumentando a interface com o setor produtivo, aumentando o número de patentes (focando não apenas a concessão, mas principalmente o licenciamento de patentes, que podem trazer divisas para o país) e outros produtos passíveis de proteção da propriedade industrial. A Área Medicina III prima por ter inovações de aplicação prática imediata.

Para corresponder a essas inúmeras mudanças, a área espera uma atuação mais protagonista de seus programas de pós-graduação, em constante atenção crítica das necessidades atuais da sociedade introduzindo, assim, projetos novos e desafiadores constantemente. Também, espera-se uma atuação moderna na gerência dos projetos de pesquisa, inclusive no comando de mudanças, quando necessário, boa estruturação de orçamentos e busca de parcerias produtivas científicas e de infraestrutura, entre grupos de pesquisa no Brasil e no exterior. É necessário que os programas de pós-graduação O se modernizem quanto a uma infraestrutura funcional, própria e ou compartilhada. O corpo docente deve [a.] ser de alto nível, [b.] ter inquietude, questionamento e crítica amplos, [c.] realizar constante atualização, com repercussão em indicadores de qualidade e, ainda, [d.] ter foco na internacionalização. Docentes jovens são bem-vindos. Esse conjunto de



ações devem repercutir na formação de um egresso com capacidade inventiva e empreendedora, sendo bem preparado para a pesquisa *stricto sensu*, docência ou mercado de trabalho. Para tal, indicadores de qualidade na formação discente são, também, imprescindíveis. A produção intelectual, técnica e tecnológica deve ter impacto econômico e social, sendo estes visíveis para a sociedade.

2.2. Planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior.

Os programas de pós-graduação na modalidade acadêmica devem estar, preferencialmente, ligados à Instituições de Ensino Superior promovendo, assim, a aproximação com os cursos de graduação. Os na modalidade profissional podem ter essa conexão com as Instituições de Ensino Superior, mas podem, também, estar sediados em outras instituições que tenham em seu regimento objetivo de ensino e ou pesquisa. De fundamental importância é o apoio destas instituições especificamente à pós-graduação *stricto sensu*, traduzido na obrigatória inclusão no Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição deste apoio, traduzido pela [a.] contratação de recursos humanos, [b.] implementação e ou melhorias na infraestrutura, [c.] acompanhamento de egressos, [d.] implantação e apoio à comissões, núcleos etc. como Núcleo de Inovação Tecnológico (NIT), especialmente importante para as propostas profissionais, Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), Relações Internacionais, entre outros. Mais especificamente quanto a internacionalização, as Instituições de Ensino Superior devem dar apoio irrestrito a esse processo traduzido na forma de agilização na oficialização de convênios e cooperações, na infraestrutura para receber docentes e discentes do exterior, entre outros.

2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG.

Os programas de pós-graduação devem ter um processo de autoavaliação, definindo instrumentos que serão utilizadas e relatando os resultados encontrados. São exemplos de procedimentos e instrumentos para a autoavaliação [a.] detectar pontos fortes e potencialidades e [b.] discriminar pontos fracos prevendo oportunidades e metas. Em consequência, espera-se o monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.

O processo de autoavaliação deve seguir fases como, por exemplo: [a.] políticas e preparação (sensibilização, diagnóstico e elaboração do projeto), [b.] implementação de procedimentos (método, instrumentos, ida a campo, análises), [c.] Divulgação de Resultados, [d.] Uso de Resultados (autoanálise crítica, subsídio ao planejamento estratégico) e [e.] Meta-avaliação (avaliação da própria sistemática adotada). É incentivada a avaliação externa, que pode ser realizada por docentes externos, discentes, egressos, técnicos e outros. É fundamental que os programas de pós-graduação sejam capazes de identificar suas fragilidades e deficiências, para que possam estabelecer medidas de correção. A autoavaliação permitirá a área confrontar as deficiências observadas na avaliação com a visão que o próprio programa de pós-graduação tem



destas, o que possibilitará ações educativas e de melhor direcionamento, em prol do aprimoramento destes.

2.4. Perspectivas de impacto dos PPG da área na sociedade.

O relato do impacto de um programa de pós-graduação deve ser iniciado pela identificação do produto, seu vínculo direto com o programa de pós-graduação e a transferência do benefício para a sociedade. Também devem ser descritas as principais características deste impacto, como natureza, setores beneficiados, tipo de efeitos (diretos ou indiretos), e temporariedade, sendo que não é desejável que os impactos sejam casuais. Devem ser aplicadas metodologias de avaliação do impacto da pós-graduação na sociedade, quer seja através de indicadores quantitativos ou qualitativos.

Impactos devem ser previstos na elaboração do plano de pesquisa, estarem alinhados com o objetivo do programa e da instituição e ter acompanhamento durante a execução da mesma. Assim, avaliar impactos é, na essência, avaliar, se os objetivos traçados para esta finalidade estão sendo cumpridos.

Espera-se que a produção de conhecimento traduzido pelas publicações científicas e produtos técnicos e tecnológicos dos programas de pós-graduação da Área Medicina III causem impactos gerais e específicos na sociedade. Como impactos gerais podemos citar a influência positiva e a qualificação em [a.] práticas profissionais; [b.] soluções e reformulações de processos específicos com conseqüente benefício econômico; [c.] curvas demográficas relacionadas à saúde, [d] mercado de trabalho, [e.] instituições envolvidas com pesquisa *stricto sensu*, [f.] relações internacionais, [g.] relação ensino e pesquisa e criticismo, [h.] troca e interdisciplinaridade, entre outros.

Quanto aos impactos mais específicos da área Medicina III na sociedade podemos citar melhorias e desenvolvimento em [a.] tratamentos clínicos e cirúrgicos, [b.] métodos diagnósticos, [c.] instrumentos, [d.] próteses, [e.] tratamentos com medicina baseada em evidência, entre outros. A área Medicina III deve estimular a qualidade de seus programas de pós-graduação, com a formação de mestres e doutores capazes de transformar o meio em que atuam.

2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG.

A internacionalização dos programas de pós-graduação é fundamental para o crescimento e consolidação da ciência brasileira no cenário mundial. A internacionalização implica em compartilhamento de conhecimento e aprofundamento crítico, que deve impactar no desenvolvimento de novas soluções em pesquisa de interesse comum. Há uma forte ação de colaboração e integração internacional na maioria das categorias que envolvem a Área Medicina III citando, por exemplo, [a.] pesquisa e publicação internacional conjunta, incluindo participação em projetos multicêntricos internacionais; [b.] mobilidade de docentes e discentes dos programas de pós-graduação para o exterior e, mais especificamente, de docentes do exterior para estes; [c.] dupla diplomação (cotutelas internacionais); [d.] participação de docentes e discentes em eventos internacionais, tanto na apresentação de aulas e estudos, assim como na organização destes



eventos; [f.] participação de docentes no corpo editorial de revistas internacionais; [e.] financiamento internacional de projetos. Esta intensa internacionalização é reflexo próprio de algumas categorias da Área e, também, de focos comuns de pesquisa clínico/cirúrgico de alguns pontos específicos internacionais, tanto do ponto de vista de produção bibliográfica científica como técnico/tecnológico e de inovação.

2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.

O Brasil possui diferenças regionais marcantes, pela vastidão de seu território, diferentes concentrações populacionais, diferentes produtos internos brutos e per capita, mercado de trabalho, isolamento geográfico, entre outros. Em sendo um país continental, é importante que a Área Medicina III identifique e induza o crescimento na direção correta (acadêmico/profissional), considerando as características e potenciais de cada região/microrregião, para otimizar a redução de assimetrias no país. Portanto, a área deve desenvolver programas de pós-graduação coerentes com a realidade regional e segundo a modalidade mais adequada.

A redução de assimetrias envolve estratégias da coordenadoria da Área, mas, também, ações de desenvolvimento econômico e social. Especificamente quanto as estratégias da Área Medicina III para redução de assimetrias regionais e intrarregionais temos [a.] incentivo a profissionais destas regiões de baixa densidade de programas de pós-graduação que queiram realizar uma pós-graduação e depois voltar as suas regiões ou mesmo de nucleação de egressos que queiram atuar nestas regiões; [b.] realização de programas de Mestrado Interinstitucional (Minter), Doutorado Interinstitucional (Dinter) e Turma Fora de Sede; [c.] incentivo à apresentação de proposta de curso novo (APCN) de pós-graduação na modalidade em forma associativa, entre outros.

2.7. Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG.

A Fusão acontece quando dois ou mais cursos de pós-graduação estabelecidos unem-se para a formação de um só curso. A área Medicina III incentiva a fusão coerente e produtiva entre programas de pós-graduação, sempre tendo em vista o aumento de qualidade destes na formação de recursos humanos e na produção intelectual. A solicitação para fusão deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação com a ciência de todos os envolvidos.

O Desmembramento acontece quando um curso de pós-graduação estabelecido tem sua proposta, seu quadro docente e discente e ou sua infraestrutura de ensino e pesquisa desmembrados para dar origem a um ou mais cursos novos. A área Medicina III não incentiva desmembramentos e somente aceitará propostas com justificativa e que claramente não apresentem sobreposição de temática. O desmembramento deverá ocorrer com a submissão de uma nova APCN, segundo o calendário da Diretoria de Avaliação e a legislação em vigor e serão avaliados considerando todos os requisitos e critérios Documento Orientador de APCN 2019 para a Área Medicina III, no site da CAPES, no “Conheça a Avaliação”, “Coordenações e Páginas das áreas”.

A migração acontece quando um programa passa de uma instituição para outra, sendo que toda sua característica deve ser mantida e todos os níveis do programa devem ser migrados. A Área



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
17.med3@capes.gov.br

aceita migração de programas frente a justificativa e detalhamento de procedimentos para esta ação. A solicitação para migração deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação.

2.8. Visão da área sobre a modalidade à distância.

O perfil do egresso a ser formado e características intrínsecas da área Medicina III podem exigir particularidades pontuais para um curso de pós-graduação na modalidade à distância, imprescindíveis para o desenvolvimento do produto final do curso. Dentre estas particularidades citamos algumas como atividades de pesquisa extremamente aplicadas, de alta complexidade, envolvendo pacientes e ou laboratórios altamente específicos, entre outras. Para tal, vários pré-requisitos são necessários para uma APCN na modalidade à distância na Área Medicina III que podem ser obtidos no Documento Orientador de APCN de 2019 da Área Medicina III, no site da CAPES, como já citado no item 2.7.

2.9. Visão da área sobre a modalidade profissional (especialmente o nível de doutorado).

A modalidade profissional de pós-graduação deve estimular atividades que respondam às necessidades técnica/tecnológica do mercado de trabalho e, conseqüentemente, da sociedade. Esta modalidade tem crescido exponencialmente na Área Medicina III, pela própria característica inovadora da ciência cirúrgica.

Inserção de pesquisadores no setor produtivo, em organizações públicas e privadas, é muito observada em países desenvolvidos, mas ainda é insipiente no Brasil. A área estimula a modalidade profissional pela intensa interação com os setores produtivos secundários, como da economia de transformação, a qual, por exemplo, utiliza matérias-primas, produzidas pelo setor primário, em produtos industrializados, especificamente na nossa área, com o desenvolvimento de novos medicamentos, produtos tecnológicos, entre outros. Até mesmo no setor terciário pode haver atuação da Área Medicina III na modalidade profissional como, por exemplo, treinamento de pessoal para gestão na área da saúde, com incremento da prestação de serviço.

Considerando o tempo que a pós-graduação profissional foi iniciada na Área Medicina III (12 anos), o número de mestres já formados e o aumento de cursos profissionais como um todo, há demanda por cursos de doutorado profissional na Área.

Por último, deve ser enfatizado que a pesquisa aqui em discussão é *stricto sensu*, não havendo papel para a temática de atualização profissional *lato sensu*.

2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.

A Área Medicina III valoriza a interação dos programas de pós-graduação com a educação básica ou outros setores da sociedade. A interação com alunos de educação básica propicia-lhes a oportunidade de conhecer e entender ciência de forma lúdica e acessível. É, ainda, fundamental



para a captação de jovens talentos, que garantirá a perenidade e o crescimento da educação e da ciência no Brasil.

Alunos com faixa etária maior, principalmente do ensino médio, após visita e compartilhamento com programas de pós-graduação, podem ser convidados a participar integralmente de uma pesquisa. Já alunos de faixas etárias menores, dos ensinos infantil e fundamental podem participar de visitas com atividades lúdicas nos laboratórios de pesquisa e de feiras de ciência promovidas pelos programas de pós-graduação.

Também é positiva a realização de atividades conjuntas como, por exemplo, palestras com professores da educação básica ou de profissionais voluntários de outros setores da sociedade, no contexto de assuntos gerais relacionados à Área Medicina III, contribuindo para a conscientização e maior conhecimento da pesquisa cirúrgica. Outra abordagem importante nesta disseminação de conhecimento da pesquisa, tanto especificamente da Área como de pesquisa em geral, é disseminação de informação através de mídias sociais, aplicativos, blogs, entre outros.

2.11. Visão da área sobre formas associativas.

A área Medicina III incentiva programas de pós-graduação na modalidade em forma associativa, principalmente com os objetivos de [a.] reduzir as assimetrias territoriais, suprimindo regiões com baixa densidade de cursos na área e [b.] viabilizar programas em formação por meio da parceria com programas consolidados.

A área estimula programas de pós-graduação com nota 5 ou superior a propor formas associativas com cursos nota 3 para consolidação ou, até mesmo, com o objetivo de ofertar curso de doutorado, dependendo do estágio de desenvolvimento que o Programa atingiu.

2.12. Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

A área incentiva iniciativas de solidariedade, especialmente as que contribuam com a redução de assimetrias regionais e intrarregionais. Para os programas já consolidados, a solidariedade é considerada aspecto essencial em sua avaliação. Tais ações podem ocorrer periodicamente ou em resposta a demandas específicas.

Por visar regiões, no território brasileiro ou no exterior, afastadas de centros consolidados em ensino e pesquisa, as turmas de Minter e Dinter promovem [a.] maior grau de qualificação dos recursos humanos; [b.] viabilizar a formação de mestres e doutores para atuação em docência e/ou pesquisa; [c.] subsidiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*; [d.] auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa e [e.] promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa.

As Turmas Fora de Sede, por sua vez, objetivam [a.] qualificar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho; [b.] atender demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas das organizações públicas e privadas; [c.] contribuir para o aumento da produtividade e competitividade destas organizações e [d.] promover a cooperação entre instituições acadêmicas e não acadêmicas.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
17.med3@capes.gov.br

3 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Área Medicina III planeja para o seu futuro uma expansão organizada e de alta qualidade para os programas de pós-graduação acadêmicos e profissionais, principalmente em localidades com baixa densidade de cursos na área.

Planeja, também, uma forte consolidação de seus programas de pós-graduação já atuantes, incentivando **[a.]** a fusão de programas e **[b.]** readequação de apontamentos indicados pela área para sanar dificuldades, com o objetivo fundamental de alcançar excelência, a qual será cada vez mais exigida.

Finalmente, pretende que a formação do egresso seja de alto nível, e que este encontre-se pronto para assumir com total condições a docência, pesquisa e ou as demandas do mercado de trabalho, conforme a modalidade de formação, e pronto para corresponder às necessidades da sociedade. Da mesma maneira, a área atentar-se-á para a qualidade do produto da formação desse egresso, principalmente quanto a inovação e contribuição responder às necessidades da sociedade.